

## Dos fatores limitantes ao desenvolvimento sustentável: alternativas planejadas para o turismo em Paranaguá, PR, Brasil

**Marco Aurélio Ávila** <sup>ii</sup>

**Erick Pusch Wilke** <sup>iii</sup>

(Brasil)

**Resumo:** A existência de recursos histórico-culturais, a dificuldade na fiscalização do cumprimento da legislação ambiental e de conservação do patrimônio histórico podem ser considerados desafios ao desenvolvimento sustentável da atividade turística municipal. Esse é o contexto sobre o qual este estudo foi realizado, trata-se de Paranaguá, uma cidade com recursos e potencial para o desenvolvimento do turismo, mas que ainda sofre com problemas internos e dificuldades na configuração de um produto turístico competitivo, gerados, sobretudo, pela sazonalidade e pela falta de planejamento turístico. O objetivo principal foi analisar as condições atuais de desenvolvimento do turismo na cidade, optou-se pela utilização da análise DAFO (Dificuldades, Ameaças, Fortalezas e Oportunidades). Finalmente, foram elaboradas propostas que evidenciam a necessidade da formatação de produtos turísticos adequados às características da cidade, da adoção de estratégias que promovam a integração dos produtos turísticos locais entre si e entre os balneários vizinhos, visando atingir um posicionamento competitivo em diferentes épocas do ano.

**Palavras chave:** Planejamento estratégico; Produtos turísticos; Patrimônio histórico; Paranaguá.

**Abstract:** The existence of located historical-cultural resources, the difficulty in the fiscalization of the execution of the environmental legislation and of conservation of the historical patrimony challenges can be considered to the maintainable development of the municipal tourist activity. That is the context on which this study was accomplished, it is treated of the city of Paranaguá, a city with resources and potential for the growth of the Tourism, but it still suffers with internal problems and difficulties in the configuration of a competitive tourist product, generated, above all, for the ripen of the demand and for the lack of tourist planning. This study looked for to detach the need of adoption of new strategies of quantitative and qualitative growth for local tourism, considering about the existent reality the factors that contribute and the factors restricted for the reach of that objective. The main objective went to analyze the current conditions of development of the tourism in the city, so opted for the use of SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats). Finally, they were elaborated proposed demonstrating the need of creation of tourist products formatted in agreement with the main existent resource, the adoption of strategic that promote the integration of the local tourist products amongst themselves and among the neighboring spas and the competitive positioning in different times of the year.

**Keywords:** strategic planning; tourist products; historical patrimony; Paranaguá.

<sup>ii</sup> • Marco Aurélio Ávila. Doutor em Turismo e Desenvolvimento Sustentável pela Universidade de Las Palmas de Gran Canaria (ULPGC – Espanha). Email: marco@ativanet.com.br

<sup>iii</sup> • Erick Pusch Wilke. Mestre em Cultura e Turismo pela Universidade Estadual de Santa Cruz e Universidade Federal da Bahia. Email: erickwilke@hotmail.com

## Introdução

Este estudo buscou evidenciar os fatores limitantes para o desenvolvimento da atividade turística na cidade de Paranaguá, localizada no litoral do Estado do Paraná. A análise inicial, revelou que a cidade apresenta vários problemas que desafiam a gestão sustentável do turismo e, por esse motivo, acredita-se que a atividade não se encontra plenamente inserida no contexto econômico e social local. Nesse contexto de desafios, podem ser evidenciados aspectos positivos para o desenvolvimento do turismo na cidade como a existência de recursos histórico-culturais e naturais, infraestrutura e equipamentos urbanos, e aspectos negativos, como a sazonalidade da demanda, agressões ao meio ambiente e descumprimento da legislação de proteção ao ambiente natural e ao patrimônio histórico.

Atualmente, o turismo vem se destacando como uma importante ferramenta para a promoção do equilíbrio entre os interesses da comunidade e a utilização dos recursos naturais e culturais, atuando em várias áreas que interferem diretamente na qualidade de vida do ser humano. Como um fenômeno de ordem social, traduz os anseios pessoais relativos à fuga das atividades cotidianas, na qual o tempo livre assumiu maior significado após a globalização e novas relações de trabalhos advindas do processo de industrialização. Na economia, envolve e dinamiza vários setores agregados à atividade em âmbito nacional, regional ou local, podendo, através da utilização de medidas planejadas, multiplicar ganhos, gerar empregos, aumentar a distribuição e produção de pequenos proprietários fornecedores de insumos e possibilitando a integração das grandes corporações no mercado de turismo. Para o meio ambiente artificial ou natural, pode contribuir na forma de incentivos à preservação da natureza, à reestruturação dos espaços urbanos e à revitalização de espaços de valor histórico.

Além disso, o turismo pode atuar como uma importante fonte de auxílio para a melhoria de aspectos relativos ao desenvolvimento sustentável nas localidades onde está inserido, desde que a atividade possa valer-se dos recursos disponíveis no espaço, dos equipamentos, serviços e dos recursos

humanos de forma planejada.

Entende-se, entretanto, que existam alguns aspectos que podem ser considerados limitantes para a materialização de medidas sustentáveis. Dentre esses aspectos, encontra-se o desenvolvimento do turismo em ambientes urbanos de grande valor histórico, onde coexiste a dinâmica do cotidiano dos residentes. Como esclarece Pires, “além dos problemas oriundos de qualquer cidade normal, ainda conta, por um lado, com restrições no que se refere a intervenções físicas nos núcleos históricos, por outro, com dificuldades de fiscalização do gabarito histórico e em conciliar os interesses dos moradores com os dos visitantes” (2003: 69).

Atualmente, a temática da utilização do espaço urbano, no contexto do turismo como um destino turístico ou como um espaço de lazer e descanso pode ainda ser considerada jovem, entretanto, tem gerado crescentes preocupações por parte de diversos estudiosos. Desde os primeiros apontamentos sobre esse tema, com destaque para contribuições teóricas realizadas por Yokeno (1968) e Chenery (1979) (apud Pearce, 2003), até os estudos mais recentes (Ashworth e Tunbridge, 1990; Castrogiovanni e Gastal 1999, 2000; Tyler et al., 2001; Gandara, 2001, 2004; Burns, 2004), que têm colaborado para densificar os conhecimentos na área.

Apesar do crescimento do volume de publicações e pesquisas na área, ainda existe certa negligência no destaque e na observação da real importância da atividade turística em centros urbanos. Esse fato ocorre, de acordo com Pearce (2003), devido ao fato de que o turismo nesse ambiente está longe de ser a atividade predominante, de forma que ainda é superado pelas funções comerciais, administrativas, residenciais e industriais. Soma-se a isso a natureza multifuncional da relação entre o turista e o munícipe, onde ambos compartilham diversos serviços locais como transporte, lojas, restaurantes, catedrais, museus, teatros e outros, dificultando ainda mais a análise do turismo de forma separada.

O tema ganha volume e seriedade quando, nesse ambiente, está inserido o conjunto de representações históricas e culturais de uma comunidade. Desde muito tempo, o

turismo vem incorporando o patrimônio cultural como um dos importantes componentes de roteiros e programações, possibilitando a formatação de produtos turísticos culturais. Tundridge afirma que “não somente o turismo é sempre mencionado como a maior indústria do mundo, mas também o turismo cultural – principalmente aquele com vocação histórica urbana –, agora possui um lugar de destaque” (2001: 132).

É válido esclarecer, por um momento, como é considerado o uso da cultura e suas representações no presente estudo. Considera-se importante que a cultura seja observada pelo valor que ela assume na constituição de uma sociedade e, em seu sentido mais amplo, pelo enfoque antropológico das práticas, valores, símbolos e idéias e pelo sentido de trabalho humano no processo de transformação da natureza.

Contudo, a análise aqui desenvolvida detém-se numa parte deste sistema amplo e complexo de conceitos. A noção das representações históricas, aqui considerada, tem como referência sua materialidade, como os edifícios e monumentos históricos e sua imaterialidade, como as lendas, os contos o conhecimento gastronômico e festivo, ambos portadores de valor e de interesse cultural. Com isso, o estudo enfatiza aqueles elementos cuja expressão se apresenta enquanto parte do ambiente, do tecido urbano, do cotidiano e imaginário popular através dos acontecimentos históricos e que podem ser considerados como importantes recursos de atratividades para a formatação de produtos turísticos locais.

Em Paranaguá, o conjunto de edifícios, monumentos e casarões representam grande parte da história do povoamento do Estado do Paraná e também dos fatos que marcaram a história do Brasil. Esses recursos estão localizados no chamado Centro Histórico, em meio ao centro urbano da cidade, onde também estão dispostos os principais equipamentos necessários para atender a visitantes e residentes como os terminais de transporte, bancos, farmácias, sistemas de segurança e hospitais. Nesse cenário ainda podem ser encontrados outros elementos que interferem de forma positiva ou negativa para o desenvolvimento do turismo. Entender quais são esses elementos e suas inter-relações é funda-

mental para que o turismo possa ser gerenciado de forma planejada e se torne uma atividade plenamente inserida no contexto social e econômico do município.

Para a análise do turismo em Paranaguá utilizou-se o procedimento de análise da situação de acordo com a abordagem de Sainz de Vicuña (1999), no qual são apontados os fatores internos e externos relacionados com o desenvolvimento do turismo (Fortalezas, Debilidades, Oportunidades e Ameaças). A partir desses apontamentos realizou-se a análise que possibilitou o inter-relacionamento das informações obtidas no diagnóstico, ou seja, obteve-se um conjunto de informações que caracterizam a situação atual do turismo na cidade de Paranaguá. Resumidamente, para essa metodologia seguiram-se os seguintes passos:

1. Levantamento e listagem das informações necessárias
2. Composição dos quadros de Oportunidades e Ameaças
3. Composição dos quadros de Fortalezas e Debilidades
4. Composição da matriz de avaliação estratégica
5. Análise do DAFO

Dentro desses passos, destaca-se que as informações para a composição dos quadros do DAFO, referentes aos passos 1, 2 e 3, foram obtidas através de fontes secundárias, pois, como observa Samara e Barros (2002, p. 29), uma característica marcante do estudo exploratório é a obtenção dos dados e informações a partir de fontes já disponíveis. Sendo assim, a investigação inicial foi realizada por meio de análise de documentos já elaborados, como estudos da demanda turística e diagnósticos sócio-ambientais, dos quais puderam se extrair as condições atuais do mercado de turismo, as expectativas quanto ao desenvolvimento da atividade e sua inter-relação com os problemas ambientais e sociais enfrentados por Paranaguá.

A aplicação do DAFO como uma ferramenta de análise consiste em identificar e localizar as oportunidades, ameaças, fortalezas e debilidades, atribuindo a elas um valor numérico a partir de sua possibilidade de manifestar-se e de sua importância. Como demonstra o quadro a seguir:

POSSIBILIDADE DE MANIFESTAR-SE	IMPORTÂNCIA
Com total segurança.....valor 3	Assegura-se o seu cumprimento.....valor 3
Muito possivelmente.....valor 2	Incidência muito provável.....valor 2
Possivelmente.....valor 1	Incidência favorável.....valor 1
Raramente.....valor 0	Relevância praticamente nula.....valor 0

Sainz de Vicuña afirma que essa forma de análise constitui-se de um importante método de análise da realidade, sendo um “importante instrumento de seleção daqueles aspectos realmente importantes sobre os quais concentraremos a atuação estratégica” (Ibid., p. 120, tradução nossa).

Os documentos pré-existentes foram escolhidos como fontes de informação devido ao fato de serem os que mais se aproximam da realidade estudada, em primeiro lugar, porque seguem uma metodologia utilizada pela Embratur em todo o Brasil para a coleta de dados e informações sobre a demanda nos destinos turísticos, como no caso dos Estudos de Mercado Interno de Turismo no Brasil e os Estudos da Demanda Turística do Litoral 2002 e 2004, e em segundo lugar, por estarem ligados a importantes instituições e autores que se dedicam ao estudo do litoral paranaense, como no documento Diagnóstico Socioambiental de Paranaguá de 1999, da Universidade Federal do Paraná. Tais documentos, além daqueles pesquisados na UFPR, puderam ser pesquisados na Fundação Municipal de Turismo de Paranaguá – Funtur, na Prefeitura Municipal e nas Secretarias de Desenvolvimento e do Patrimônio Histórico e Cultural de Paranaguá.

É válido mencionar que o presente estudo apresenta prioritariamente os resultados obtidos após o cruzamento das informações e quadros contidos nos passos 1, 2 e 3, ou seja, a matriz de avaliação estratégica, a análise do DAFO e as propostas decorrentes desta análise.

Sendo assim, com base nos resultados obtidos o estudo, buscou colaborar com o processo de desenvolvimento do turismo na cidade, destacando a necessidade de adoção de novas estratégias de crescimento qualitativo e quantitativo para a atividade. Para isso, considerou-se premissa essencial a adoção de estratégias que promovam a criação de produtos turísticos com base nos recursos histórico-culturais e na integração

dos produtos turísticos locais entre si e entre os balneários vizinhos.

Acredita-se que, através das medidas que serão propostas, possa-se contribuir para o desenvolvimento sustentável do turismo, reduzindo os efeitos provocados pela sazonalidade da atividade turística em Paranaguá.

### Desenvolvimento

A Matriz de Avaliação Estratégica a seguir apresenta de forma sintética as informações obtidas nas fontes secundárias e é onde se pode comparar as Oportunidades x Ameaças e as Fortalezas x Debilidades.

Pode-se dizer que Paranaguá está em processo de desenvolvimento como um destino turístico. Algumas iniciativas de agregar interesses e dispositivos em infraestrutura para a formatação de um produto turístico local são realizadas pela administração do município. Entretanto, a concepção de um destino sustentável passa pela análise desse como um sistema constantemente alimentado por informações provenientes dos visitantes e residentes, que apontam aspectos importantes para a condução do turismo, como a qualidade das atrações visitadas, o acesso ao local e os serviços turísticos, entre outros. Por isso, a administração do município necessita de uma base sólida de informações para o planejamento sustentável do turismo, o que ainda não é possível ser encontrado. As informações e dados estatísticos disponíveis na Prefeitura Municipal de Paranaguá, nas Secretarias Municipais, no Fundo Municipal de Turismo e nas organizações ligadas ao turismo no Estado do Paraná como a Paraná Turismo, não contemplam todas as informações necessárias para apontar as características da atividade turística de Paranaguá.

Quadro 1: Matriz de avaliação estratégica

OPORTUNIDADES		AMEAÇAS	
D1	Inexistência de produtos turísticos formatados na cidade de Paranaguá que se utilizem da integração entre os recursos naturais e culturais, de guias e profissionais especializados, da população local e da iniciativa pública.	F1	Abundância de recursos históricos na cidade de grande importância e significado para a formação de produtos de turismo cultural.
D2	Agressões ao meio ambiente acentuaram-se devido à aceleração dos processos de expansão portuária e urbanização do município, sobre os quais a administração municipal não interveio recentemente com investimentos resolutivos.	F2	Abundância de recursos naturais e paisagísticos, de grande valia para a formação de produtos turísticos diversificados no segmento de turismo de natureza.
D3	Descumprimento parcial da legislação ambiental e das práticas de conservação do patrimônio histórico.	F3	Possibilidade de integração de produtos que aliem a utilização dos recursos naturais e dos recursos histórico-culturais.
D4	Situações problemáticas no perímetro urbano de Paranaguá de ordem infra-estrutural e de serviços que atingem diretamente a população local e conseqüentemente prejudicam o desenvolvimento sustentável do turismo.	F4	Reestruturação e ampliação de áreas de lazer no perímetro urbano próximo ao Centro Histórico, o que possibilita a realização de eventos direcionados ao turismo cultural e eventos em geral.
D6	Divulgação e promoção turística insuficiente de Paranaguá e de seus atrativos	F5	Apesar do aumento e concentração do número de visitantes no verão quando comparado aos outros meses do ano, a cidade não enfrenta situações problemáticas advindas de um turismo massificado.
D6	Os principais motivos para viagem por parte da demanda restringem-se a visitas a familiares e/ou amigos e a negócios.	F6	Existência de instrumentos legais que amparam e incentivam o desenvolvimento do turismo, a utilização do solo e a conservação do patrimônio histórico do município.
OPORTUNIDADES		AMEAÇAS	
O1	As boas condições de conservação das estradas de acesso à Paranaguá favorecem o deslocamento do fluxo de turistas provenientes de importantes regiões emissoras de turistas para o litoral, principalmente a região metropolitana de Curitiba.	A1	A sazonalidade da demanda provocando a falta de regularidade no uso dos serviços e equipamentos turísticos.
O2	A proximidade da capital do estado do Paraná, Curitiba, que tem se destacado como o principal centro emissor de turistas para o Litoral paranaense.	A2	Fluxo de turistas para o litoral caracteriza-se essencialmente pelo turismo de sol e praia, com aproveitamento apenas parcial de outros tipos de turismo existentes na região.
O3	Possibilidade de acesso à cidade através da Estrada de Ferro Paranaguá-Curitiba e pela Estrada da Graciosa.	A3	Imagem turística negativa da cidade devido aos impactos existentes, principalmente provocados pelo porto e pela gestão inadequada dos serviços públicos.
O4	Possibilidade de integração de Paranaguá com destinos turísticos da região.	A4	Valorização tradicional dos brasileiros pelo modelo turístico de sol, praia e natureza. Os atrativos culturais permanecem com pouco destaque nas pesquisas quanto às motivações de viagem.
O5	Possibilidade de atrair turistas devido à proximidade com importantes centros emissores de turistas no Brasil como São Paulo, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro.	A5	A principal característica da demanda proveniente de Curitiba é a utilização de casa própria tipo segunda-residência ou de parentes como meio de hospedagem.
O6	Aumento da propensão a viajar, por parte da população brasileira, aos destinos domésticos.	A6	Baixa diversidade de emissores de turistas para Paranaguá.

Com a quantidade de informações disponíveis não é possível, detalhar os fatores que necessitam de melhorias, investimentos ou mesmo os que não devem ser incentivados. Tem-se, contudo, uma gama de informações que possibilita diagnosticar a situação atual do turismo na cidade – o que por sua vez atende as necessidades deste estudo, considerando que a pretensão desta investigação figura na realidade estudada como uma fonte de auxílio, pois a partir das informações obtidas e análises realizadas, poderão ser consideradas metas de trabalho para que os fatores positivos apontados sejam melhor desenvolvidos e os fatores limitantes sejam minimizados.

Seguindo a metodologia proposta inicialmente e levando em consideração o objetivo inicial deste estudo – analisar as condições de desenvolvimento do turismo na cidade de Paranaguá, os parágrafos a seguir são destinados a algumas considerações nas quais procurou-se inter-relacionar, de forma coerente, as informações contidas nos quadros da Matriz de Avaliação Estratégica DAFO, perfazendo assim a análise geral dos fatores positivos (oportunidades e fortalezas) e dos fatores impeditivos (ameaças e debilidades) ao desenvolvimento do turismo no ambiente estudado.

Têm-se, na cidade de Paranaguá, além da existência de um patrimônio histórico em ótimas condições e infra-estrutura revitalizada (F4), que favorecem a circulação dos turistas e que podem funcionar como fonte essencial de atratividade para o local, a existência de recursos naturais e paisagísticos em abundância na região ao entorno da área histórica (F1). Esses são fatores de extrema importância para o desenvolvimento de atividades relacionadas ao turismo. Primeiramente, porque o espaço produzido através da recuperação do conjunto histórico e da Praça de Eventos 29 de Julho, tornou-o facilmente identificável na paisagem local, o que possibilita a formação de um produto turístico autêntico, como forma de expressão da herança histórica da cidade e dos costumes dos moradores da região do litoral, e singular, pois um local como esse marca um destino turístico atribuindo a ele forte identidade e favorece a atração de turistas de outras regiões. Em segundo lugar porque os recursos naturais

e paisagísticos possibilitam a integração de produtos que aliem esses recursos com os recursos histórico-culturais encontrados na cidade (F3).

A revitalização de setores importantes na cidade, notadamente a Praça 29 de Julho no Centro Histórico, abre a possibilidade de Paranaguá considerar utilização desse local como um espaço para realização de eventos diversificados, o que poderia minimizar os impactos provocados pela ociosidade turística nos períodos de baixa temporada (A1) e incentivar a valorização pela demanda dos recursos histórico-culturais ao invés do super aproveitamento dos destinos de sol e praia. Esse fator favorece, além disso, o aproveitamento da infraestrutura existente e a maximização do potencial do Centro Histórico como um atrativo turístico, diminuindo a relação do turismo apenas do usufruto dos balneários praianos como fonte de lazer e entretenimento pela demanda existente, como pode ser identificado na atualidade (A4).

A atividade turística é utilizada como um importante meio atender às necessidades do ser humano no que se refere ao descobrimento de novas sensações e experiências. Fator esse que, quando aliado às técnicas utilizadas pelo marketing contemporâneo, como a segmentação de mercado, torna-se uma ferramenta importante para o desenvolvimento de produtos turísticos. Sendo assim, Paranaguá pode basear suas estratégias em condições estáveis que o mercado de turismo no Brasil apresenta. As tendências para o mercado brasileiro indicam que a demanda estabelece linhas de comportamento favoráveis para o desenvolvimento do turismo nos destinos dentro do território nacional (O6). Esse fator, aliado a constância do comportamento desse consumidor em relação aos seus motivos de viagem, centrados na visita de parentes e/ou amigos favorece a fidelização do turismo em Paranaguá, visto que, grande parte da demanda da cidade utiliza casa própria ou de parentes como forma de hospedagem (A5), transformando assim, o que seria uma ameaça em uma oportunidade de turismo alternativo.

O conceito atribuído ao item citado acima (A5), pode ser considerado sob dois aspectos. Por um lado, pode ser considerado positivo, como relatado no parágrafo ante-

rior, entretanto, a existência desse fator ainda condiciona um aspecto negativo para o turismo na cidade. Se por um lado, a administração do turismo no município pode valer-se de um comportamento constante por parte de sua demanda para a configuração de produtos e serviços turísticos que atendam a necessidade desse segmento de mercado, ampliando sua oferta, por outro, tal fator contribui para a redução nos índices de ocupação dos equipamentos turísticos nos períodos de “baixa temporada” como hotéis e restaurantes (A1).

Um dos fatores que contribui para a alta dos custos no turismo é a não regularidade do uso dos equipamentos e serviços. A concentração do consumo nos meses chamados de “alta estação” é um fato notório em cidades de regiões litorâneas, particularmente para as motivações relativas ao lazer. Naturalmente, não havendo regularidade no uso dos recursos e serviços disponíveis, o custo da ociosidade acaba se refletindo no preço, o que restringiria o acesso de novos consumidores e a capacidade competitiva do turismo de Paranaguá em relação às outras destinações turísticas.

Destaca-se que apesar do aumento considerável do número de visitantes nos meses de alta temporada – dezembro e janeiro, e nos meses de baixa temporada – julho (A1), a cidade ainda não está afetada seriamente pelos vários impactos negativos, sejam eles sócio-culturais, econômicos ou ambientais provocados estritamente pelo turismo massificado (F5). Podem ser observadas agressões ao meio ambiente devido a fatores como a expansão portuária ou mesmo a aceleração do processo de urbanização do município (D2+D4), somados às dificuldades enfrentadas pelos órgãos fiscalizadores em assegurar o cumprimento das leis de proteção ao ambiente e ao patrimônio histórico (D3). Entretanto, os impactos negativos mais acentuados localizam-se nas áreas urbanas periféricas da cidade e na região portuária, ou seja, não afetam diretamente o espaço relativo ao conjunto histórico e às áreas de maior circulação de turistas, nas proximidades da praça 29 de Julho, da Rua da Praia e dos principais atrativos do Centro Histórico.

Durante muitos anos a cidade enfrentou situações problemáticas no seu setor histórico, devido ao rápido crescimento urbano e

forte especulação imobiliária, muitos edifícios passaram por modificações que os descaracterizaram quanto aos aspectos arquitetônicos identificados no Centro Histórico. Entretanto, tais edificações não podem ser analisadas de maneira isolada como fator estritamente negativo, pois fazem parte de um todo e estão dispostas em meio a um conjunto de edificações já recuperadas, o que tornou o conjunto histórico perfeitamente identificável na paisagem urbana de Paranaguá.

A administração do município tem a seu favor ainda alguns fatores que, somados, contribuem para a implementação de atividades voltadas ao incremento do turismo com base na cultura e na história local. Levando-se em consideração o fato de que o ambiente histórico da cidade, após a revitalização de algumas áreas urbanas, ruas e edificações degradadas, conquistou identificação própria e destacada no espaço urbano, o turismo cultural surge como uma alternativa possível para minimizar os efeitos da sazonalidade (A1) e maximizar o aproveitamento dos atrativos histórico-culturais (A4). Entretanto, ela deve ser capaz de combater, através do fortalecimento de estratégias comunicativas (D5) e da utilização das condições do mercado demandante localizado nas proximidades (O5), as tendências negativas do mercado brasileiro de turismo, no qual o turista ainda não tem, como uma das fontes principais de motivação para a viagem, a procura de destinos de turismo baseados na cultura.

A condição de proximidade de importantes centros emissores de turistas como Curitiba (O2) e de outros centros emissores para a região Sul do Brasil no Mercosul, de boas condições de conservação das estradas de acesso (O3+O1), aliados ao fato de os balneários praianos constituírem-se em forte fonte de atratividade (A4), favorecem a integração da cidade e de seus atrativos com destinos turísticos periféricos e seus produtos, atuando como atrativos complementares ao leque de atrativos disponíveis na cidade.

A integração de Paranaguá com os demais balneários vizinhos (O4) pode acontecer ainda de forma inversa. A primeira foi acima mencionada: a cidade pode atuar como destino principal durante quase todo o ano, oferecendo produtos turísticos dife-

renciados em segmentos de mercado específicos. A segunda forma acontece sob as condições, quase invariáveis, dos períodos de alta estação, quando Paranaguá se torna então um destino secundário, utilizando-se do fluxo de turistas localizados nos balneários praianos nas proximidades do município.

Percebe-se ainda, que a administração municipal se vê obrigada a gerenciar o desenvolvimento do turismo pautando suas estratégias numa realidade que parece ser a mais sólida quando se observa o contexto do turismo na cidade: a baixa diversidade do número de emissores de turistas para Paranaguá (A6), tendo a capital do Estado como o principal emissor (O2).

Observa-se claramente que ainda não existe um produto turístico formatado em Paranaguá, com características próprias e identidade singular (D1). Fator esse que chama a atenção, considerando-se a diversidade de recursos naturais, históricos e urbanísticos já exaustivamente mencionados até aqui. Certamente, a inexistência de um produto turístico local inviabiliza ou retarda a realização de investimentos que trariam benefícios econômicos e sociais para um grande número de membros da comunidade como a geração de empregos e, naturalmente de renda.

O fato de Paranaguá não possuir um produto diferenciado pode ser considerado injustificável, haja visto que alguns fatores claramente favorecem as ações de planejamento para essa finalidade. Sem desconsiderar as dificuldades e barreiras sociais e econômicas para a intervenção planejada em turismo, o município conta com uma legislação que ampara e incentiva o desenvolvimento do turismo, a utilização do solo e a conservação do patrimônio histórico (F6) e abundante recurso histórico, o que pode ser considerado de grande importância e significado para a formatação de produtos de turismo cultural (F2).

Algumas medidas ainda devem ser tomadas para que o desenvolvimento de um turismo sustentável seja assegurado, visto que a cidade ainda não sofre com efeitos predatórios do turismo em massa (F5). A existência de situações problemáticas no ambiente urbano e natural (D2), de dificuldades quanto à fiscalização para o cumprimento da legislação ambiental (D3), aliados

ao fato do pouco conhecimento por parte da demanda dos atrativos existentes na cidade (D5) e a forte associação da imagem da cidade como uma região portuária (A3), perfazem um conjunto de aspectos que exigem uma articulação planejada com vistas a garantir a continuidade sustentável dos recursos naturais e obtenção de melhorias das condições sócio-econômicas, que podem ser consequência direta do desenvolvimento adequado da atividade turística.

## Resultados e Propostas

Considerando-se os resultados obtidos na Matriz de Avaliação Estratégica, buscou-se elaborar propostas e sugestões que possam oferecer subsídios que favoreçam o desenvolvimento do turismo em Paranaguá.

As propostas caracterizam-se por considerar importantes mudanças no cenário tradicional de turismo no local. São baseadas em estratégias que, primeiramente, valorizem o potencial e os recursos turísticos existentes como fundamento para o crescimento quantitativo e qualitativo da atividade; diversifiquem a oferta com a introdução de produtos turísticos novos e planejados, agregando com isso o envolvimento de maior parcela da população, mão-de-obra diversificada e recursos naturais e culturais ainda não utilizados e; possam constituir uma rede de integração entre os novos produtos e serviços turísticos locais com os disponíveis nos balneários vizinhos, atendendo assim as exigências da demanda nas diferentes épocas do ano.

Primeiramente, considera-se importante que o município utilize, como fator de desenvolvimento, do potencial existente na cidade e das condições do mercado em relação ao turismo, ou seja, que possa usufruir e tirar proveito, de maneira sustentável, das condições e preferências da demanda e do que a cidade pode oferecer, considerando que mudanças com propósitos de melhorias que atendam aos diversos setores envolvidos no turismo, podem exigir um trabalho em longo prazo. Sendo assim, é importante destacar que a administração municipal deve sempre vislumbrar um futuro amparado em perspectivas de desenvolvimento e melhoria dos aspectos sócio-econômicos, entretanto, é importante que



considere os fatores já existentes e neles investir.

### ***Proposta 1 – Introdução de produtos turísticos novos e planejados***

Como se observou, por meio de análise do diagnóstico da situação, a cidade possui boa parte dos recursos turísticos, bens e serviços auxiliares, infra-estrutura e equipamentos necessários para a formatação e venda não apenas de um produto turístico competitivo, que seja configurado como a base do turismo na cidade, mas também de uma variedade de recursos naturais, paisagísticos e humanos capazes de formar outros produtos consistentes que auxiliem e dêem suporte àquele produto principal, aumentando o leque de satisfação dos turistas e visitantes.

De acordo com Valls (1996), para a estruturação de um produto turístico competitivo, além dos recursos, bens, serviços auxiliares, infra-estrutura e equipamentos, é necessário que esse seja composto dos elementos intangíveis, tão importantes para composição de sua identidade no mercado de turismo. Sendo assim, é imprescindível que, tanto o produto principal quanto os produtos periféricos e complementares propostos para a cidade de Paranaguá, estejam inseridos dentro de um processo contínuo de planejamento, ou seja, que a administração municipal tenha como foco principal para os produtos turísticos locais uma gestão comprometida em instituir condutas de participação e envolvimento social e selecionar os recursos disponíveis para a prestação de um serviço que atenda as necessidades e expectativas da demanda. Além disso, é importante que o município trabalhe em favor da construção de uma imagem positiva ou de uma marca forte no mercado para o turismo em Paranaguá.

A sugestão a seguir tem como fundamentação os preceitos teóricos apresentados anteriormente e consiste em evidenciar o desenvolvimento sustentável do turismo através de iniciativas planejadas. As propostas elaboradas para o desenvolvimento do turismo em Paranaguá caracterizam-se basicamente por incitar a formatação de um produto principal, voltado para o turismo cultural, e de outros produtos periféricos e complementares, envolvendo os recursos naturais e urbanos; além da integração da cidade em roteiros no litoral do

estado.

### ***Proposta 2 – Integração entre os produtos e serviços turísticos***

Tendo-se como base de fundamentação a concepção de Valls (1996), propõe-se a estruturação de produtos baseados nos benefícios buscados pelo público, os quais são divididos pelo autor em produto *principal*, *produto periférico* e *produto complementar*. O produto principal refere-se ao benefício maior que o consumidor busca encontrar no destino turístico, após o processo de escolha dentre outros produtos; os produtos periféricos acompanham intimamente o produto principal, sendo considerados sua prolongação natural e cumprem funções indispensáveis; e os produtos complementares podem ou não acompanhar os anteriores, ampliando o leque de satisfação de ambos.

De acordo com a análise do DAFO, apresentada anteriormente, foi constatado que o turismo em Paranaguá é influenciado pela forte sazonalidade em períodos de baixa e alta temporada durante o ano. A partir disso, acredita-se que a cidade que pode atuar de duas formas distintas:

1. Como um destino principal nos períodos de baixa temporada.
2. Como um destino complementar nos períodos de alta temporada.

Em ambos os casos, fundamentando sua oferta no produto principal da cidade. Sendo assim, propõe-se que a cidade crie estratégias de desenvolvimento, amparadas na integração do produto principal com os produtos periféricos e complementares existentes na própria cidade e no entorno nos períodos de baixa temporada. Essa integração pode ser observada na Figura 1, que indica o produto “turismo cultural” como o produto principal da oferta turística, sendo apoiado pelos periféricos, como o turismo de negócios, de eventos, o religioso, o esportivo e o ecoturismo, e pelos complementares, como passeios de barco, visitas guiadas e eventos de lazer.

Apesar dos problemas em infraestrutura enfrentados pelo município para a recepção de um grande número de pessoas, ou seja, um número superior do que aquele condizente com a população historicamente formada na cidade – como é o caso de diversas cidades brasileiras que não foram planejadas para esse fim, Paranaguá possui recursos que ainda não se encontram plenamente utilizados para o fim turístico.

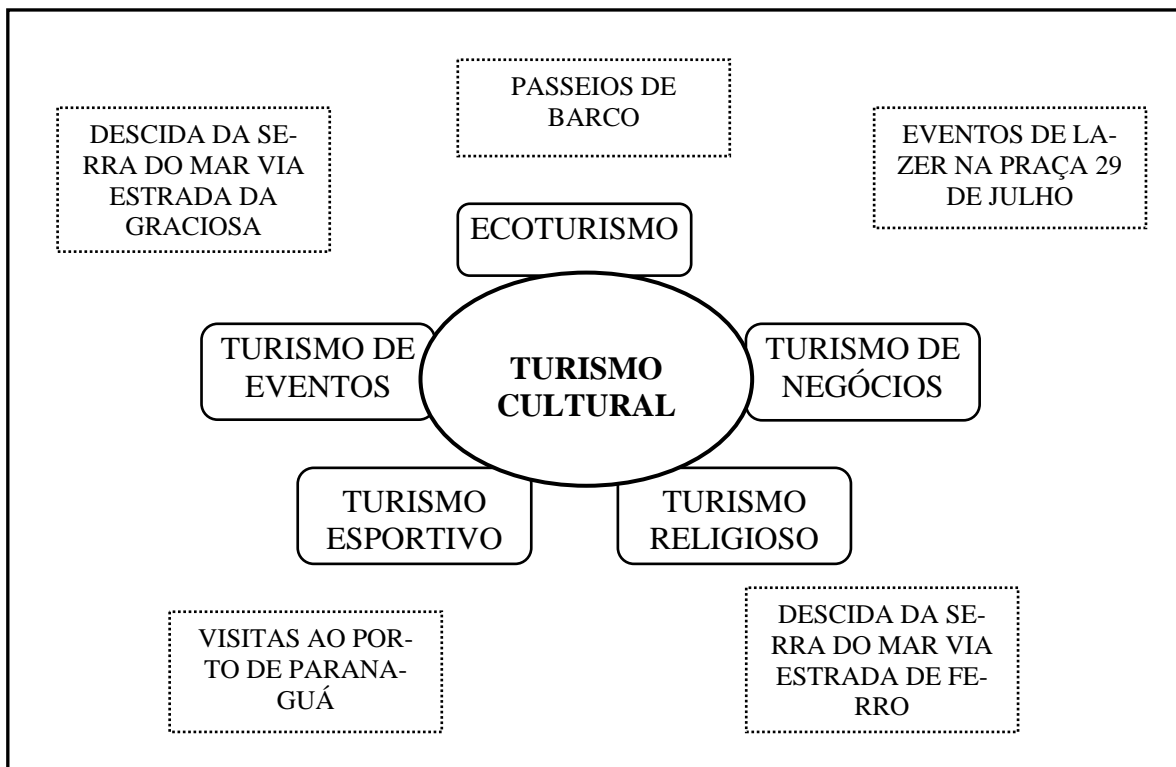
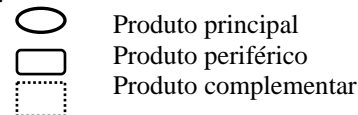


Figura 1: Integração do produto principal com os produtos periféricos e complementares em Paranaguá nos períodos de baixa estação.

Fonte: Baseado no modelo apresentado por Valls (1996).

Legenda:



O Centro Histórico da cidade, um importante e significativo conjunto arquitetônico, histórico e cultural, é um local que pode ser considerado como privilegiado se comparado com outros locais com potencial para a atratividade de turistas em Paranaguá. Nesse local encontram-se as principais edificações que representam parte da história da formação do Litoral Paranaense e do Estado do Paraná, sem falar da própria história do município, plenamente identificada em todas as suas edificações e monumentos, além disso, conta com total cobertura da rede de esgotos e serviços auxiliares como bancos, lavanderias, serviços médicos, hospitais, hotéis e restaurantes.

Atualmente, a chamada Rua da Praia é um ícone das obras de restauração e recuperação arquitetônica e urbanística realizadas em Paranaguá. Como relatado anteriormente, essa rua estende-se pela orla marítima do centro da cidade e percorre os principais pontos turísticos do Centro Histórico e pode ser considerada um grande potencial para a criação de um circuito urbano de turismo ou de pacotes temáticos nos quais sejam abordados aspectos históricos locais, lendas e contos regionais ou mesmo o próprio aspecto nostálgico e romântico que a rua propicia durante a noite.

Sendo assim, o Centro Histórico de Paranaguá constitui-se em um importante espaço dentro do contexto urbano da cidade, identificado neste estudo como o possível produto turístico principal, ou seja, como aquele produto que seria capaz de alicerçar o desenvolvimento da atividade em

Paranaguá.

Paralelamente à introdução de um produto principal, é necessário o acompanhamento dos produtos turísticos periféricos, que dão suporte e equilíbrio à dinâmica relativa à atividade turística. Em Paranaguá, o ecoturismo, o turismo de negócios, o religioso, o de eventos e o esportivo atenderiam às necessidades de diversificação da oferta e de atendimento de fatores que maximizassem o desenvolvimento sustentável para a região, envolvendo maior parcela da população nativa, o comércio e as associações de moradores.

A utilização dos recursos naturais e paisagísticos para prática de atividades ecoturísticas e de lazer caracteriza-se como uma das principais opções para melhorar a qualidade do turismo praticado na cidade. Além disso, a soma de algumas atividades paralelas como o turismo religioso, que pode ser servido pelas construções e templos antigos espalhados pela região, o turismo de negócios, baseado na recepção de visitantes com interesses comerciais devido às atividades portuárias, e o turismo de eventos e esportivo, que pode usufruir da infra-estrutura e dos espaços de lazer recém revitalizados no centro da cidade como a Praça 29 de Julho, podem ser considerados produtos turísticos alternativos cuja função destaca-se dentre as mais importantes para o desenvolvimento do turismo sustentável, reduzir os impactos provocados pela sazonalidade da demanda e colaborar para a melhoria da imagem turística e ambiental da cidade.

Os produtos turísticos complementares não estariam ligados diretamente àquilo que o turista busca na localidade, como o produto principal, mas em Paranaguá riam a função de proporcionar uma experiência positiva e satisfatória mesmo antes de os turistas atingirem o destino almejado ou o objetivo principal do seu deslocamento. É o caso do acesso à Paranaguá por vias alternativas como pela Estrada de Ferro Paranaguá-Curitiba e pela Estrada da Graciosa, passeios de barco pela baía e visitas guiadas ao porto, basta que sejam observados como produtos que possam ser dos no planejamento turístico receptivo municipal, em programas temáticos e de entretenimento, e em propostas planejadas com a finalidade de aumentar o tempo de

estadia dos turistas na cidade.

Nos períodos do ano considerados de alta estação ou alta temporada, quando o fluxo de turistas para o litoral é aumentado, a cidade de Paranaguá assumiria o papel de um destino de turismo secundário (complementar) quando considerado frente aos destinos turísticos e produtos mais procurados nessas épocas do ano, respectivamente, os balneários praianos e o turismo de sol e praia, como pode ser observado na Figura 2.

Nesse caso, Paranaguá atuaria como um importante complemento ao produto principal, oferecendo produtos em segmentos de mercado que não podem ser encontrados e consumidos nos balneários vizinhos, como por exemplo, o turismo baseado na história e na cultura, turismo religioso e turismo de eventos, tornando-se mais do que um destino complementar, de fato, tornar-se-ia uma importante alternativa de lazer e entretenimento para uma grande demanda já consolidada.

É necessária a consideração de incentivos à criação de cooperativas e associações de trabalhadores e moradores envolvidos com o turismo. É imprescindível que os produtos turísticos contem com o auxílio de guias especializados na condução dos turistas, sejam para os atrativos localizados no Centro Histórico ou mesmo para aqueles localizados em ambientes naturais. Para isso, é imprescindível que o município promova cursos de capacitação profissional para guias de turismo local, haja visto que o conhecimento técnico dos aspectos históricos e locais é uma ferramenta indispensável para o sucesso dos produtos e pacotes turísticos, além de ser um instrumento valioso para garantir o envolvimento, participação e aceitação da comunidade nas atividades do turismo. Enfim, as medidas adotadas para o implemento ou desenvolvimento do turismo devem levar em consideração benefícios principalmente de ordem social.

Dessa forma, acredita-se que Paranaguá será capaz de buscar, com maior intensidade e segurança, o equilíbrio necessário entre os recursos disponíveis, a oferta de atrativos e a demanda, nas diferentes épocas do ano.

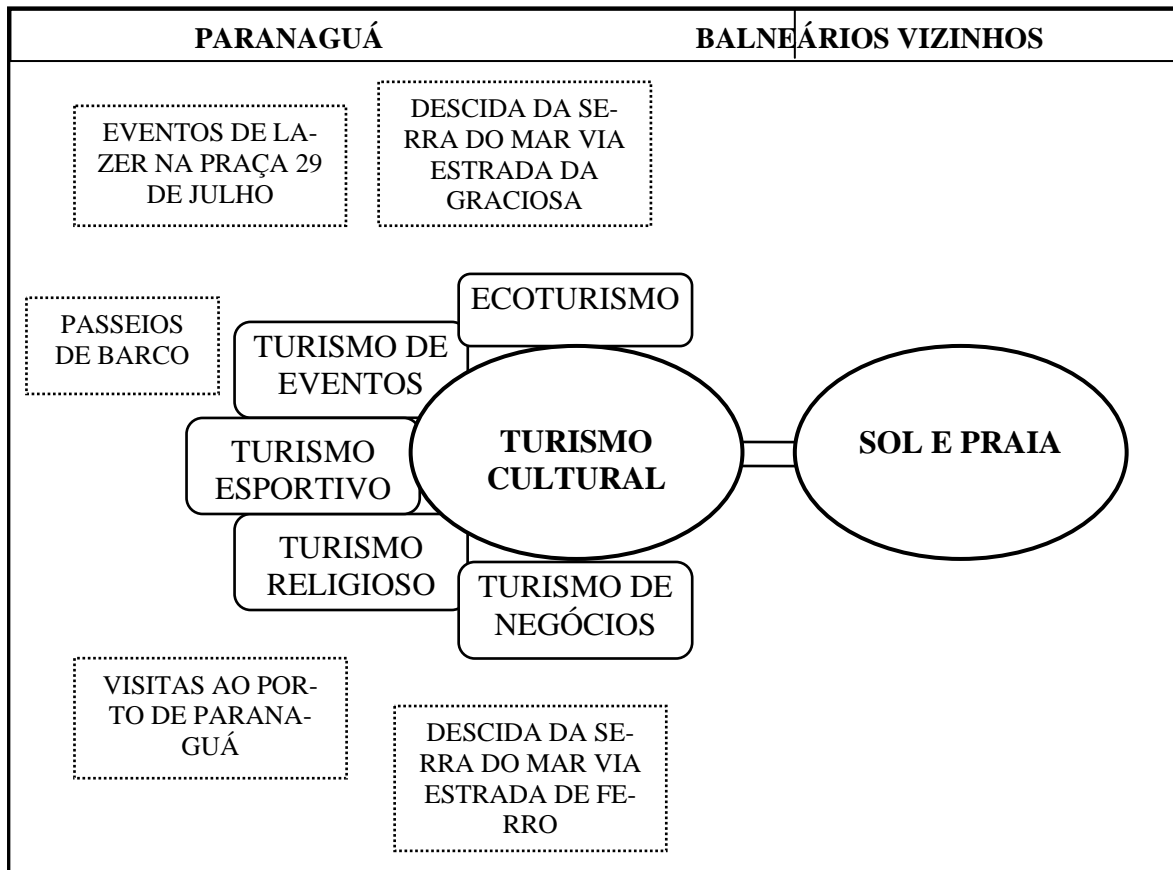





Figura 2: Integração dos produtos turísticos de Paranaguá com o produto principal dos balneários vizinhos (sol e praia) nos períodos de alta estação. Fonte: Baseado no modelo apresentado por Valls (1996).

Legenda:

-  Produto principal
-  Produto periférico
-  Produto complementar

### Considerações Finais

Acredita-se no processo contínuo de desenvolvimento de novas pesquisas, de elaboração de abordagens teóricas e práticas como forma de construir uma sociedade mais justa. Isso considerado, o presente estudo demonstrou vários fatores que impedem o desenvolvimento do turismo, mas também salientou muitos pontos favoráveis. A análise desses fatores de forma inter-relacionada possibilitou a elaboração de propostas e sugestões que poderão minimizar os efeitos negativos provenientes das ameaças e debilidades mencionadas nesse estudo.

As propostas apresentadas foram elabo-

radas com o intuito de contribuir não apenas para que o turismo possa transpor os problemas e desafios existentes na região, mas também para que esses fatores limitantes possam ser considerados como fontes de auxílio, como no caso da integração dos produtos principais das regiões vizinhas à cidade de Paranaguá nas diferentes épocas do ano. Para que isso ocorra é de suma importância que as propostas sejam incorporadas ao processo de planejamento turístico de Paranaguá e dos municípios vizinhos, tornando-os integrados em propostas e metas de crescimento mútuo.

Tem-se consciência que existem várias barreiras que dificultam a materialização das propostas. Sabe-se, que em muitos ca-

tos, o setor privado realiza muito de suas ações amparadas na lógica do mercado, na tentativa de apenas maximizar os lucros e ampliar rendimentos, o que pode representar um problema para a sustentabilidade das propostas. Outro problema freqüentemente observado, é a falta de continuidade de programas e projetos devido a freqüentes mudanças político-administrativas, o que pode ser combatido através do fortalecimento de conselhos e ou outras representações dos diferentes atores envolvidos com o desenvolvimento da atividade turística.

Considera-se que o governo tem um importante papel a desempenhar no processo de desenvolvimento do turismo na cidade, na implantação das propostas e medidas de integração de produtos e serviços. A contribuição do governo se destaca através da promoção da efetiva conservação do patrimônio, fiscalização da legislação ambiental e capacitação dos recursos humanos, todas elas adaptadas as necessidades e exigências das propostas, considerando a sua continuidade.

É importante que as medidas adotadas não tragam benefícios somente para o turismo e para aqueles envolvidos diretamente com essa atividade, mas também sejam extensivas aos moradores próximos, aos estudantes, aos fornecedores de insumos, aos pescadores e moradores das ilhas circunvizinhas.

A estrutura das propostas aqui mencionadas foi baseada numa leitura abrangente da situação em que se encontra o desenvolvimento do turismo na cidade, considerando a necessidade de se conhecer elementos importantes do ambiente externo e interno para geração de medidas consistentes que considerem a mudança da realidade e o envolvimento integrado como ferramentas indispensáveis para o impulso necessário rumo ao crescimento qualitativo e sustentável do turismo. Dessa forma, as sugestões surgiram como uma alternativa consistente de desenvolvimento para o turismo na cidade, baseadas na utilização de seu recurso turístico singular – o patrimônio histórico-cultural – para a formatação de produtos turísticos com forte identidade e competitividade em um segmento de mercado ainda em crescente reconhecimento pela demanda.

Por fim, baseando medidas de desenvol-

vimento do turismo em estratégias planejadas, é importante que a administração municipal observe o turismo com seriedade, privilegiando o “desenvolvimento” qualitativo da atividade e não apenas o “crescimento” quantitativo e os resultados em curto prazo. Identificada situação de incipiência a qual se encontra a atividade turística na cidade, evidencia-se a necessidade de serem adotadas medidas equilibradas baseadas em metas de desenvolvimento integrado do turismo na região. Acredita-se que somente dessa maneira poderá ser transformada a atual situação de inércia, em um contexto de melhorias econômicas e sociais extensivas a grande parte da população parnanguara.

## Referências

- Anshworth, G.J.; Tunbridge, John E.  
1990 *The Tourist-Historic City*. Londres: Belhaven.
- Burns, Peter M.  
2004 “Tourism planning: a third way?” *Annals of Tourism Research*, 31(1): 24-43.
- Castrogiovanni, Antonio Carlos (org.)  
1999 “Turismo e ordenação no espaço urbano”. In: Castrogiovanni, Antonio C.; Gastal, Susana. *Turismo urbano: cidades, sites de excitação turística*. Porto Alegre: Edição dos Autores.
- 2000 Turismo urbano. São Paulo: Contexto.
- Gândara, José Manoel  
2001 *La imagen de calidad ambiental urbana como recurso turístico: el caso de Curitiba, Brasil*. Tese de Doutorado. Programa de Doutorado em Turismo e Desenvolvimento Sustentável, da Universidade de Las Palmas de Gran Canaria, Espanha.
- 2004 *El turismo y la sostenibilidad de los destinos urbanos*. Turismo 1. Editora Sérgio Molina, México.
- Paraná Turismo.  
2002 *Estudo da demanda turística do Litoral*. Secretaria de Estado do Turismo. Curitiba.
- 2004 *Estudo da demanda turística do Litoral*. Secretaria de Estado do Turismo. Curitiba
- Paranaguá (Paraná). Prefeitura Municipal.  
s/d Dados disponíveis em: [www.paranaguá.pr.gov.br](http://www.paranaguá.pr.gov.br). Acesso em:

- 20 fev. de 2006.
- Pearce, Douglas  
2003 *Geografia do turismo: fluxos e regiões no mercado de viagens*. São Paulo: Aleph.
- Pires, Mário Jorge  
2003 “Gestão de cidades históricas para o turismo: questões teóricas e práticas”. *Turismo em Análise*, 14(2): 1-128.
- Sainz De Vicuña. José M.  
1999 *El plan de marketing en la práctica*. Madrid: Esic.
- Samara, Beatriz S.; Barros, José C.  
2002 *Pesquisa de marketing: conceitos e metodologia*. São Paulo: Prentice Hall.
- Tunbridge, John  
2001 “Gestão de turismo em Ottawa, Canadá – cultivo em um ambiente frágil. In: Tyler, Duncan; Guerrier, Yvonne; Robertson, Martin. *Gestão de turismo municipal: teoria e prática de planejamento turístico nos centros urbanos*. São Paulo: Futura.
- Tyler, Duncan; Guerrier, Yvonne; Robertson, Martin  
2001 *Gestão de turismo municipal: teoria e prática de planejamento turístico nos centros urbanos*. São Paulo: Futura.
- Valls, Josep-Francesc  
1996 *Las claves del mercado turístico: como competir en el nuevo entorno*. Bilbao: Deusto, 1996.

*Recibido:* 11 de febrero de 2008

*Reenviado:* 13 de junio de 2008

*Acceptado:* 19 de julio de 2008

*Sometido a evaluación por pares anónimos*